



GOVERNO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEASS

MATRIZ PEDAGÓGICA - CURSO: Histórias de vida no acolhimento institucional

MÓDULO – I

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	Respeito à história e o direito à verdade são base para o trabalho com crianças e adolescentes que estão em serviço de acolhimento.	10h	Oferecer às crianças e adolescentes experiências reparadoras a partir da escuta atenta e afetiva das angústias e dúvidas que eles têm. Valorizar suas recordações, saudades e hábitos.	Separação e abandono são dois acontecimentos diferentes e é fundamental para os adultos e as crianças/adolescentes compreender essa diferença. Nem toda criança/adolescente separado de sua família de origem foi abandono. A história que a criança/adolescente leva para o serviço de acolhimento não é marcada apenas por experiências negativas. Previsibilidade e constância: a provisoriidade da medida de acolhimento institucional não justifica a organização precária do cotidiano. Para a criança e o adolescente qualquer tempo que permaneçam no serviço será uma experiência significativa. Referenciar a história de cada criança e adolescente e o tempo vivido no serviço de acolhimento.	Aulas expositivas e dialogadas; Atividades práticas



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEASS

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
2	A instituição é uma família provisória do ponto de vista funcional. O prejuízo ocorre quando ela não se torna do ponto de vista afetivo uma família provisória. Mas essa é a função do profissional dentro do serviço de acolhimento, criar um ambiente propício numa relação de afeto. A criança/adolescente será cuidada profissionalmente, mas implica numa entrega emocional.	10h	Desenvolver estratégias de ações reparadoras do trauma vivido precocemente, considerando todas as mudanças e rupturas que as crianças e adolescentes passam no momento em que são acolhidas.	Perdas e luto - A ida para um serviço de acolhimento	Aulas expositivas e dialogadas; Atividades práticas.
				Reações em situação de luto.	
				Funções das famílias e das instituições.	

Referência Bibliográfica

BAPTISTA, M. V. Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009. BRASIL.

BRASIL. Presidência da República. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Resolução (CNAS) Nº 109, de 11 de novembro de 2009;BRASÍLIA. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Junho de 2009.

BOLWBY, John. Formação e rompimento dos laços afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORGES, Paulo Rogério. O declínio dos ritos de passagem e suas consequências para os jovens nas sociedades contemporâneas. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013.

CABRAL, Cláudia (organizadora). Acolhimento Familiar: experiências e perspectivas, 2005 – UNICEF – Terra dos Homens.

MARIN, Isabel da Silva Kahn. Privação e delinquência. Winnicott, D.W. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Febem, família e identidade. São Paulo: Escuta, 1999.

NECA. Coleção Abrigos em Movimento – Caderno 1 – Histórias de Vida: Identidade e Proteção- Instituto Fazendo História.



GOVERNO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEASS

NECA. Fazendo Minha História – Guia de Ação para Abrigos e Colaboradores - Instituto Fazendo História -2008

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. , D.W. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Assis, S.G.; Pesce, R.P.; Avanci, J.Q. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Desigualdades nas transições para a vida adulta no Brasil (1996 e 2008). Sociologia & Antropologia, Rio de Janeiro, v. 4, p. 433-473, out. 2014.

RIZZINI, Irene. A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: PUC-Rio/São Paulo: Loyola, 2004.

RODOLPHO, Adriane Luisa. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 138- 146, 2004.